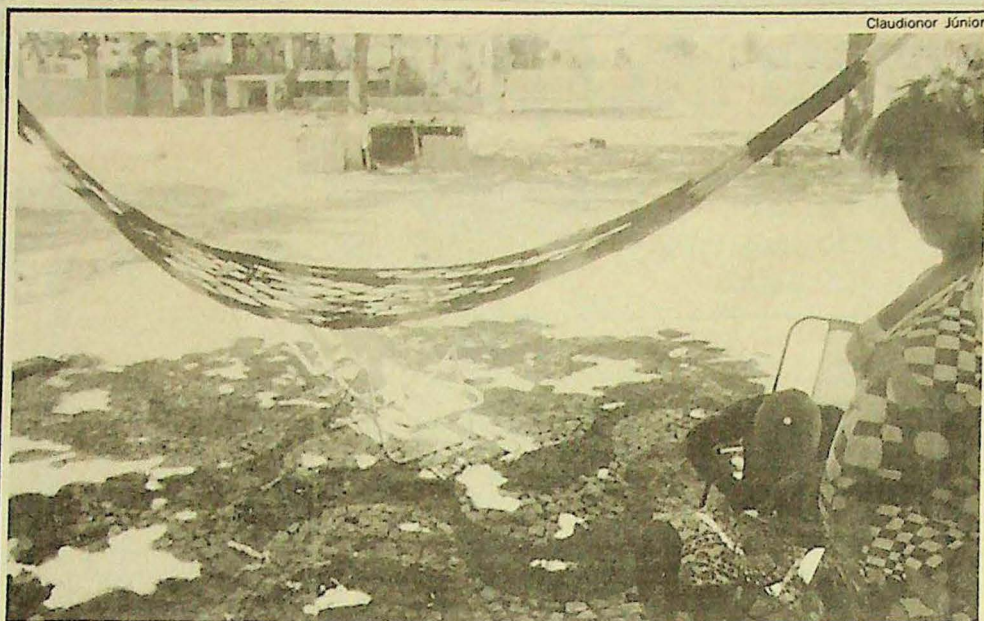


P. 100 300 300
 BIBLIOTECA
 Jornal
 Correio da Manhã
 Data
 30-11-94
 Caderno
 1º
 Página
 10
 Assunto
 Habitação



Acampado na Praça Belo Horizonte, o grupo é malvisto pelos moradores do bairro

Mendigos erguem barraco em plena praça na Pituba

Kátia Borges

A Praça Belo Horizonte, situada entre as ruas Amazonas e São Paulo, na Pituba, ganhou um novo "monumento". Sobre a grama mal cuidada do local, mendigos ergueram há cerca de oito dias com madeira, papelão e pedaços de alumínio, um barraco, em formato de "caixão". Vendo por fora, é difícil acreditar que ele abriga mais de cinco pessoas, entre adultos e crianças. Sem contar um cachorro, quase filhote. Devido ao espaço reduzido do cubículo, dois colchões foram colocados no passeio e, irreverentes, homens dormem alheios ao movimento. Agressivos, eles não se deixam fotografar e não querem conversa. Segundo informações dos moradores da rua, cheiram

cola e invadem os prédios. Acionada, a prefeitura não tomou nenhuma posição até o momento.

A comerciante Lêda Maria Borges Tapioca, 45 anos, moradora do Edifício Haiti, diz que a "ocupação" da praça é comum. "Infelizmente, nunca ficamos sem esses 'vizinhos', mas eles não demoram muito em um local e vão embora sem interferência. Esses é que parecem querer montar residência aqui", observa. Questionado sobre a origem do grupo, um dos rapazes reage violentamente. "Viemos de Feira de Santana, por que lá não está dando para viver", grita, saltando de uma rede, amarrada a uma das árvores da praça. A sujeira deixada nesses dias de "ocupação" é visível. São latas escurecidas pelo carvão, restos de comida e recipientes plásticos. Enrolado em

um lençol, apesar do calor, o rapaz ameaça agressões, mas acaba se afastando do local.

Preocupada com a situação, Lêda Maria e outras moradoras do "Haiti" e de outros prédios da rua, temem a violência do grupo. "Ouvi dizer que esse rapaz do lençol é um delinquente, com entradas na delegacia", comenta. Sentada em uma cadeira de praia, na praça, uma menina do grupo, aparentemente menor de 18 anos, grávida, ri dos "vizinhos" dos prédios. Dentro do barraco, outra garota, também muito nova, põe o rosto por uma fresta do barraco, assustada. "Nosso medo é que, dessa vez, eles fiquem pra valer. Das nossas janelas, vemos banhos ao ar livre, promiscuidade e gente cheirando cola", complementa a comerciante.